

A ORIGEM DO ATENDIMENTO À CRIANÇA DE 0 À 5 ANOS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS

Edivania Oliveira Rodrigues; Ângela Maria Rodrigues; Francisca Keila de Freitas Amoêdo;
Universidade do Estado do Amazonas-UEA edivaniajv@gmail.com, angelaf.uea@gmail.com,
keilamoedo@hotmail.com

RESUMO

A presente artigo, tem por principal finalidade, trazer à nossa contemporaneidade a reconstrução histórica sobre origem do atendimento a criança de 0 a 5 anos no município de Parintins, levantando discussões acerca de fatos relevantes que contribuíram para as primeiras iniciativas desses atendimentos em pré-escolas e nomeando seus principais precursores em nossa cidade. Retratamos inicialmente em um breve histórico desses atendimentos no Brasil e posteriormente sua implementação na realidade local, discutindo e retratando a história da Educação Infantil em nosso município a partir de duas instituições educacionais cujos registros oficiais mostram serem as primeiras pré-escolas. Em decorrência disso selecionamos o “Jardim de Infância Gurilândia” e o “Jardim de Infância Palmares”. Nesse percurso fez-se necessário estabelecermos parcerias com os sujeitos/agentes dessa história que nos favoreceram com seus relatos, afim de que, pudéssemos relatar o passado com vistas na compreensão do contexto atual, sobretudo para pensar novas perspectivas para esta etapa de ensino. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com aportes da fenomenologia o que nos proporcionou perceber e descrever os fenômenos investigados, considerando a perspectiva de nossos informantes. Tomamos ainda contribuições da história oral e documentada, o que possibilitou a reconstrução deste percurso trilhado pela educação Infantil em nossa cidade.

Palavras-Chaves: Atendimento, Criança, Origem, Parintins.

INTRODUÇÃO

O presente artigo, aborda traços da história do atendimento à criança de 0 a 5 anos no município de Parintins, procurando fomentar uma reflexão acerca da realidade da Educação Infantil local na atualidade. As motivações para este estudo deram-se em função da necessidade de conhecer indícios da história que particularizassem os acontecimentos locais, pois embora cada Centro tivesse uma história registrada, percebemos que havia uma padronização de dados e acontecimentos que dificultavam uma compreensão mais alargada da história, sobretudo “silenciavam” as vozes daqueles que a construíram.

Os objetivos que guiaram este trabalho foi conhecer a origem das primeiras instituições de atendimento à criança de 0 a 5 anos no município de Parintins, procurando analisar as formas de atendimento dos Centros de Educação Infantil-C.E.I (atualmente são assim denominados,) as concepções de infância que conduziram as formas de atendimento em instituições escolares, identificando e dando voz aos precursores, assim como refletindo sobre a participação do poder público em relação a essas iniciativas. Este estudo nos proporcionou refletir sobre fatores relevantes que compuseram e compõem a educação infantil em nosso município, assim manifestar-se a

percepção dos sujeitos envolvidos e o contexto histórico, político e social que foram pontos determinantes para as motivações das primeiras iniciativas.

Reviver a trajetória por qual passou a educação de crianças em nosso município é buscar compreendê-la em sua amplitude, reconhecendo a história como construtora de saberes sociais designando o homem como sujeito operante desses saberes. Este resgate não está desvinculado do surgimento das instituições de educação infantil no Brasil, alvo de constantes transformações ao longo dos tempos, principalmente em suas formas de atendimento, desde o assistencialismo, a guarda até chegar a ser um direito constitucional. A busca por uma educação infantil de qualidade é considerada uma das lutas sociais mais constantes travadas na história de nosso país, pois durante todo seu percurso enfrentou vários entraves, que ainda hoje refletem na forma como a criança é vista e como ela é educada.

Nesta perspectiva, buscamos durante todo o percurso investigativo recriar essa trajetória ouvindo as vozes dos sujeitos que de alguma maneira presenciaram e participaram das primeiras iniciativas voltadas a esse atendimento. Também nos ocupamos examinando documentos que pudessem demarcar os caminhos percorridos e relacionar com os discursos concedidos por nossos colaboradores. Articulado a estes objetivos, tomamos como principais questões norteadoras do problema: Quais foram as motivações para o surgimento das primeiras instituições no município? Quais as concepções de criança e de infância guiaram as formas de atendê-las? Qual a participação do poder público e/ou da sociedade em geral nestas iniciativas?

METODOLOGIA

Para discutir e retratar a história da Educação Infantil no município de Parintins decidimos o fazer a partir de duas instituições educacionais cujos registros oficiais mostram serem as primeiras pré-escolas, ou seja, selecionamos o “Jardim de Infância Gurilândia” e o “Jardim de Infância Palmares”. Por se tratar de um relato por parte de sujeitos que participaram ou foram testemunhas do processo de construção das iniciativas de educação escolar de crianças pequenas em Parintins, optamos pela pesquisa qualitativa, pois compreendemos que esta foi a mais apropriada para este estudo, pois nos proporcionou uma análise reflexiva dos fatos, que nos permite a interpretação dos dados obtidos, segundo Teixeira, (2011) nesse tipo de pesquisa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação.

Assim o contato com os sujeitos de pesquisa foram ponto fulcral desse estudo, ocasião em que por meio de entrevistas semiestruturadas e conversas informais tomamos os discursos daqueles

que atuaram ou presenciaram o surgimento dessas instituições. Procuramos ainda conhecer o que relatam os documentos oficiais acerca do tema em questão, de modo que pudéssemos compor um amplo espectro de dados que nos conduzissem a uma visão mais aproximativa da realidade.

Todos os dados coletados foram interpretados à luz das teorias e analisadas conforme os objetivos de pesquisa. Nesse processo de construção e busca a história documental foi de grande valia no sentido em que nos ajudou a reunir registros e documentos como (fotos, portarias, históricos) nas instituições. Associado a isso os aportes teóricos da história oral nos ajudaram na análise pois, segundo Meihy (1996, p.19) [...] “Como pressuposto, história oral implica uma percepção do passado podendo levando em consideração a algo que tem continuidade hoje e cujo o processo histórico não está acabado”.

É isso que marca a história oral como história de vida. A história oral é de suma importância no que consiste em valorizar as vozes de pessoas que vivenciaram a história, oportunizando estas a externar e socializar suas ideias que nos ajudaram a reescrever acontecimento que ficaram por muitas vezes ocultos em suas memórias. Nesse entendimento ouvimos por meio de entrevistas aplicadas em roda de conversas, algumas pessoas que tivessem participado diretamente, de alguma maneira, na construção da história da educação infantil no município de Parintins, entre estas estiveram uma das moradoras mais antigas do bairro do Palmares, que iremos denominar de M1 (morador 1). Esta é uma senhora de 95 anos que mora na comunidade do Palmares desde o surgimento do bairro e conseqüentemente presenciou o surgimento das primeiras iniciativas de educação formal para crianças. O outro entrevistado foi um senhor que também é um dos moradores dos mais antigos do bairro de Palmares que denominaremos de M2 (morador 2), muito conhecido no bairro pois atua ativamente na comunidade.

Outro entrevistado foi um padre que participou ativamente desse processo de estruturação do bairro e das primeiras instituições de atendimento. Para esse informante chamamos de Padre Bruno. Também ouvimos uma ex-gestora do Centro Educacional Infantil Gurilândia que foi um dos dois centros selecionados para nossa pesquisa que iremos denominá-la de Isabel. Para deixar os participantes mais à vontade fomos até as suas residências e solicitamos com antecedência uma hora que pudéssemos conversar sobre o tema de nossa pesquisa. Após fazermos a devida identificação do projeto foram realizadas as entrevistas com roda de conversas conduzidas por roteiros que suscitem perguntas e indagações mesmo que não tenham sido programadas, deixando que o entrevistado contasse um pouco de sua história, a fim de extrair de cada discursos fatores relevantes na construção da pesquisa.

Os dados foram coletados através de uma pesquisa de campo, onde iniciamos nossas buscas com uma coleta de dados na Instituição (SEMED, que nos forneceu os nomes das instituições mais antigas que tinham em seu registro, em seguida fomos à instituição (SEDUC) que nos forneceu o registro do ano que foi publicada a portaria designando os professores que atuavam nos Centros Educacionais, anteriormente chamados de Jardins de Infância, com os registros em mãos delimitamos duas dessas instituições, o Centro Educacional Infantil Gurilândia e o Centro Educacional Infantil Palmares, após delimitarmos fomos a cada um desses Centros coletamos dados documentos como: fotos, Históricos que nos proporcionou um melhor entendimento em nossas análises em seguida fomos na residência de cada um de nossos colaboradores acima citados, fizemos a identificação do projeto a cada um deles, que nos perguntaram como poderiam colaborar, respondemos que contassem um pouco de suas histórias de vida o qual nos ajudaram a confrontá-las com os registros que já tínhamos em mão, foram feitas as transcrições de cada entrevista e anexadas em pasta juntamente com os históricos das instituições, fotos, e portaria, todos os relatos e inscrições em documentos (oficiais ou não) foram amplamente discutidos e minuciosamente analisados o que consistência e confiança às representações enquanto construções coletivas e individuais que nos ajudaram a compor a trajetória histórica das primeiras formas de atendimento à criança no município de Parintins.

Dados obtidos segundo fontes documentais

Os documentos organizados em nossa pesquisa nos revelam que Educação Infantil na cidade de Parintins, começou na década de 70 por iniciativas de religiosos do Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras (PIME), segundo texto que conta a história do então Jardim de Infância Gurilândia, o mesmo foi criado no ano de 1979, por atuação do Bispo Dom Arcângelo Cérqua e o padre Francisco Lupino por intermédio da Diocese, antiga Prelazia de Parintins.

A instituição teve como primeira diretora a senhora Maria Macedo Pessoa, porém segundo a portaria que nos foi fornecida pela Secretaria da Educação e Cultura (SEDUC) que designa os professores para atuarem nos jardins de infância, seu nome não consta na lista deste registro. O referido Jardim passou se chamar Centro de Educacional Infantil Gurilândia, pelo decreto nº065/2007. O que reflete nesta nova nomenclatura a perspectiva teórica que modifica a ideia da educação naturalista, vista como um “jardim” onde as crianças seriam as sementinhas. Essa nova conotação assume o atendimento à criança como caráter educativo, embora a mudança conceitual isto não é condição para transformação de suas finalidades como se isto fosse dado a priori.

O Centro Educacional Infantil Palmares, está localizado na Rua Sete de Setembro n° 1580 - Bairro de Palmares, segundo seu histórico o mesmo foi criado no dia 02 de Abril de 1979, por intermédio dos padres Alfredo Ferronato e Francisco Lupino, com o intuito de amparo aos menos favorecidos, teve como primeira gestora a senhora Marcela Ferreira, cujo seu nome conta em registro nos fornecido pela Secretaria da Educação Cultura (SEDUC) e passa a ser chamado de Centro Educacional Infantil Palmares, pelo decreto n° 067/2007--- sendo somente oficializado no ano de 2004, podemos compreender em nossas buscas que e de fundamental importância, documentarmos datas históricas pois estas nos ajudam na construção da identidade social de um coletivo.

A portaria GS n°337/79, de 09 de fevereiro de 1979 nos fornecida pela Secretaria da Educação e Cultura (SEDUC), nos favorecem a oficialização desses educandários nos fornecendo uma lista de dez professores designados pelo código MPP-101 para atuarem na prestação de serviços nos núcleos de Jardim da Infância em nosso Município.

Processo de implantação do Jardim de Infância Palmares nas vozes de quem vivenciou...

Ao entrevistarmos a moradora (M1) uma das mais antigas do bairro do Palmares, no qual pedimos que ela nos relatasse um pouco de sua história. A mesma nos relatou sua chegada à cidade de Parintins, trazida pelo então padre Arcângelo Cérqua, que havia chegado à referida cidade para se ordenar bispo da antiga Prelazia, hoje Diocese de Parintins.

Em seu relato a mesma afirma que não havia nada, em termos de estrutura física no bairro de Palmares e que com chegada do padre começou a estruturação do mesmo , segundo ela o bairro é resultado de uma ocupação irregular (invasão): *"[...] aqui em Parintins, tinha uma... tinha aquela rua lá da frente só tinha aquela e tudo por aqui, tudo essa parte aqui, tudo era um matagal era mato, só tinha um campo que as crianças jogavam bola, bem aqui que chamavam campo da gávea as crianças que inventaram, não tinha jardim de infância não tinha nada [...]"*

A moradora (M1) nos revela em sua fala que não havia nessa época estrutura de bairro e que tudo se sucedeu com a apropriação do bairro Palmares foram por pessoas que ao se deslocarem da zona rural do município para prestigiar a ordenação episcopal acabaram ocupando “irregularmente” aquela área. Já em relação à igreja e à escola do bairro a área, segundo ela foi fruto de doação ao padre Arcangelo, cedida pelo senhor Elias Assayag, com isso o Pe. fez algumas adequações começando pela igreja, como nos descreve a entrevistada em seu relato.

Isso nos permitiu analisar o contexto de surgimento do bairro de Palmares baseado nos descritivos da moradora, ao mesmo tempo fazer um comparativo com autores locais que trabalham esse aspecto político de formação da cidade, o que pode ser evidenciado também em registros acerca da Sétima legislatura de 1973 a 1976, segundo Butel (2012, 256):

O perímetro urbano fica definido da seguinte forma: leste organização do Bairro de Santa Clara, com a denominação de ruas, e o bairro da Francesa; ao sul criação do Bairro do Palmares, antiga propriedade de Elias Assayag; a oeste – organização do Bairro do Itaguatinga.

Esta demarcação se relaciona com os relatos proferidos e, nos ajudam a refletir sobre a importância de reconhecer neles parte importante da história que se mescla com a história pessoal narrada por ela.

O segundo morador (M2) entrevistado é também um dos moradores mais antigos Bairro do Palmares que nos conta um pouco de sua trajetória de vida e suas relevantes atuações no referido bairro, o morador afirma que chegou ao Bairro na época da invasão (mas que seu terreno foi comprado) e que presenciou a estruturação do Bairro de Palmares inclusive atuando como presidente do bairro por alguns anos. *“Foi no tempo que houve esta invasão, e nós conseguimos comprar um terreno pra cá, fizemos logo uma barraquinha e se passemos pra aí, não toda a família, eu fiquei trabalhando no interior, mas eu vinha toda semana aí eles começaram a estudar, escola padre Frezinho sabe aonde era? Ali onde agora é a casa dos padres na catedral. Como houve essa invasão aí, nós tivemos o acesso de construir uma casinha [...]”*.

Podemos observar também em seus relatos que o bairro originou-se de uma ocupação irregular, o que reforça uma análise do contexto onde a precariedade dos serviços prestados no bairro contrasta com a atuação da Diocese em termos de estruturação física e social como um potencial campo de atuação para a igreja católica.

Ao ser questionada à respeito da motivação para a criação do Jardim de infância Palmares, a (M1) responde: *“olha porque aqui tinha muita criança, e assim... criança mesmo”*. Embora vagamente ela deixa em sua expressão a ideia de que as iniciativas deveriam-se a uma preocupação com relação à ocupação do tempo dessas crianças, pelo fato de haver muitas crianças no bairro e o jardim faria com que de alguma maneira as crianças, por falta do que fazer, não viessem a trazer transtornos para a sociedade. O segundo morador nos relata que *“depois do padre Domingos levantar a igreja ali foi dividido funcionava de dia e de noite, o MOBREAL aí um pedaço da igreja ele celebrava missa, o resto era pra escola, aí passou quando o padre Alfredo veio já em*

78, aí ele conseguiu com a ordem do bispo, ele conseguiu fazer duas salinhas de madeira lá, a cozinha também aí começou funcionar o jardim de infância Palmares, mais só duas salinhas e poucas crianças funcionava de manhã e de tarde [...]”. Desta forma foi se tornando pertinente a preocupação com o auxílio as crianças do bairro, podemos perceber assim na perspectiva do (M2) que, foram os religiosos que assumiram esse papel de assistência aos mais necessitados.

Processo de implantação do Jardim de Infância Gurilândia, nas vozes de quem vivenciou...

Em relação ao Jardim de Infância Gurilândia tomamos os relatos da professora Isabel, que atuou como a segunda gestora do referido educandário, em sua conversa mediada por entrevista a professora discorre que atuou à frente do Jardim em 1981, e que a experiência que acumulou enquanto coordenadora e diretora do educandário foi importante na sua carreira profissional” e *comecei a trabalhar com o público que tinha tudo para construir valores, para construir princípios humanitários e que futuramente Parintins tivesse uma resposta de uma cidade mais humana, mais justa a partir dos valores estavam se implantando naquele momento*”.

Os relatos da professora nos possibilita perceber o ideário humanista/essencialista que perdurou no atendimento à criança desde sua origem. Embora sob outras perspectivas a criança não seja mais como aquele “serzinho” que precisa ser moldado, vemos um esforço em projetá-la sempre para o futuro, enquanto o presente fica à margem de uma política mais consistente. Ou seja, a pré-escola assume o contorno de instituição preparatória para este futuro que um dia há de vir.

Como o jardim de infância Gurilândia surgiu antes dos anos 80, e a principal atuação desse jardim de Infância segundo a professora [...] *foi uma maneira de contribuir com a sociedade na formação de valores morais, que estavam foi uma experiência assim muito boa na minha carreira né porque eu comecei a trabalhar com um público que tinha tudo para construir valores, para construir princípios humanitários e que futuramente Parintins tivesse uma resposta de uma cidade mais humana mais justa a partir dos valores que estavam se implantando naquele momento [...]*.

Podemos perceber que o Jardim de Infância Gurilândia foi estabelecido pautado em valores morais, cujo o objetivo segundo a professora seria de formar indivíduos para a sociedade Parintinense, pois acreditavam através dos ensinamentos “repassados” às crianças poderiam atingir avanços no sentido de minimizar problemáticas sociais. Isso caracteriza a concepção de educação que buscava o educandário posteriormente ao seu surgimento.

A professora entrevistada, diz que foi convidada para atuar como gestora no Jardim da Infância Gurilândia pelo padre Francisco Lupino este foi citado por vários momentos em nossa

pesquisa por sua relevante atuação nas causas educacionais que envolveram a criação dos Jardins de Infância em Parintins, segundo ela.

A professora Isabel nos relata sua relação pessoal com o referido padre *bem o padre Lupino era um padre ao mesmo tempo realista e idealista então ele se preocupava né, com a formação das crianças de Parintins, com o futuro de Parintins que teria que ser trabalhado a partir das crianças pra que Parintins pudesse ter qualidade de vida, pudesse sonhar com desenvolvimento humano teria que investir na formação das crianças então o P.E Lupino muito preocupado com essa questão, ele criou os jardins em Parintins [...]*.

A preocupação com a criança aparece nos relatos como parte de uma responsabilidade que a igreja, por meio da figura do Padre Lupino, assumiu e cujo à reboque desse interesse estabeleceu-se parceria com o poder público, até então omissa em relação à educação das crianças, momento em que se priorizava apenas a educação básica.

Ao indagarmos a professora sobre a atuação do poder público nessas iniciativas ela nos revela que alguns funcionários eram pagos pela Secretaria Estadual, mas que além das contribuições da igreja [...] *havia também uma contribuição por parte dos pais de algumas crianças que tinham o poder aquisitivo mais elevado, e esses pais pagavam, aliás, pagavam não eles contribuíam mensalmente com uma ajuda para sustentar esse trabalho, tinha também uma ajuda através de projeto da L.B.A (Legião Brasileira de assistência) tá que ajudava com o material de expediente, material didático [...]*.

Podemos refletir a partir disso que a não atuação do poder público municipal nessas iniciativas abria espaço para que outros órgão de assistência social fizessem este papel, pois segundo as parcerias que existiam com pais de algumas crianças e outros órgão que não o de Educação, acabava dando uma conotação duvidosa deste atendimento. Ou seja, a quem competiria a educação de crianças em pré-escolas? Quem financiaria e como que finalidades? Educativas? Caritativas? Assistenciais?

No contexto do jardim de Infância Gurilândia os pais que podiam contribuir para o funcionamento do educandário que estava se instaurando, assim como a ajuda da comunidade por meio de empresários, da igreja com a produção do espaço físico e o estado com o pagamento dos funcionários nos dão a ideia de que nem mesmo se sabia a quem cabia a responsabilidade pela educação das crianças fora do lar.

Sem desprezarmos tais iniciativas, chamamos a atenção para a participação de estrangeiros na manutenção da instituição, por meio do Padre Lupino que segundo nossa informante: [...] *uma*

equipe de empresários que contribuía com algumas crianças de baixa renda, então de três em três meses o jardim recebia um percentual em dólar, que era para investir na melhoria de vida individual também, das famílias dessas crianças [...]. Essas ajudas financeiras vindas da Itália reforça o trabalho da Diocese no sentido assistencial, o estado também estabeleceu essa parceria com relação a educação infantil em nosso município ainda que timidamente e à reboque das iniciativas da igreja.

A fim de obtermos mais informações a respeito do envolvimento da Diocese nesse processo de implantação da educação infantil em nossa cidade tomamos o relato de um padre bastante atuante nas causas sociais em nossa cidade, inclusive no Bairro de Palmares que é parte integrante aos nossos estudos.

Padre Bruno nos conta que iniciou sua caminhada na cidade de Nhamundá, e que chegou a Parintins no ano 1967, atuando como pároco da comunidade do Palmares por doze anos, o padre nos relata um pouco da história do padre Francisco Lupino, o mesmo nos relata que o padre Lupino morava em Brasília e que quando o padre Bruno ia a São Paulo passava em Brasília e ficava com ele. Segundo ele o padre Lupino lhe pedia que levasse produtos da Zona Franca para que ele pudesse presentear os senadores, deputados “[...] *ele ia no senado, lá na câmara, ele entrava e saía sem pedir a licença de ninguém todo mundo conhecia ele, quando o (PIME) fechou em Brasília ele ficou na rua ai Dom Arcangelo aqui [...] ai deu o sagrado coração eu não estava aqui, eu estava em Nhamundá [...].*

Podemos refletir nas palavras do padre Bruno a influência do Pe. Francisco Lupino tinha na Capital Federal, e reafirma que a Diocese iniciou todos os jardins de infância mais antigos em nossa cidade com recursos próprios e com recursos públicos que, aparecem diluídos em alguns momentos da história.

Ou seja, as iniciativas da igreja não eram tidas como filantropia, mas tinham na verdade recursos públicos envolvidos, mas como uma espécie de limbo legal onde se disponibilizavam espaços verbas sem comprometer-se em seu todo. Por outro lado a igreja ampliava seu campo de atuação, buscando recursos públicos ou não para se fazer presente e atuante na vida da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses dados nos apresentam uma história recente e nos levam a compreender a educação infantil também como uma reocupação contemporânea.

Ao voltarmos nossas atenções para a história do atendimento à criança no Brasil, percebemos que a mesma vem sendo pensada parcialmente, observamos que em alguns momentos esta história se assimila aos dias atuais, no que ainda se faz necessário a melhoria deste atendimento, pois ao longo dos tempos vem se levantando questões que nos revelam a educação infantil não apenas um cuidar como se pensava anteriormente, mas sim cria-se a expectativa de que esta priorize a valorização plena do desenvolvimento humano.

No decorrer de nossa pesquisa identificamos que a Educação Infantil em nosso Município, se entrelaça com a história da Diocese antiga (Prelazia) do município de Parintins, no qual se configura em um processo de urbanização de nossa cidade, onde o bispo Dom Arcangelo e alguns padres da época foram os principais idealizadores dos Jardins de Infância, Dom Arcangelo Cerqua chegou a Parintins no dia 12 de Novembro de 1955, sendo no dia seguinte nomeado vigário geral da prelazia de Parintins, isso nos demonstra a que a Diocese compõe grande parte de relevantes obras realizadas em nossa cidade.

Fazendo um paralelo com a história da educação infantil no Brasil, compreendemos que a histórias de criação de creches e jardins de infância tiveram início a partir da década de 1940 de forma assistencialista, não preocupada necessariamente com às crianças, mas sim a preocupação seria em atender as necessidades das leis trabalhistas que se faziam presentes nessa época, já que era o período de transformações, onde sentiu-se a necessidade de se contratar mulheres para trabalhar fora de seus lares, porém surge também à preocupação par com seus dependente, para que essas mulheres ficassem tranquilas e não viessem afetar a produção em seus locais de trabalho, para isso criou-se uma alternativa das que foram as creches e pré-escolas.

Contextualizando esse processo e o trazendo para nossa realidade local, percebemos, que a falta de incentivos do poder público, ainda se faz bastante presente, pois este no período de implantação dessas iniciativas em nossa cidade era quase nulo, não exercendo sua devida função em proporcionar aos cidadãos o direito à criação de creches e pré-escolas, esse foi um dos fatores predominantes que fizeram com que os padres iniciassem esses projetos.

Devido essa necessidade da população, em relação a espaços educacionais para atender as crianças, os padres ocuparam o papel que deveria ser exercido pelo poder público, que pela falta de atuação concedeu a eles autonomia para que iniciassem esse atendimento à criança em nosso município, exercendo a função que culturalmente foi trazida pelos padres jesuítas ao chegarem no Brasil, o catecismo como forma implantar a religião católica já que esta, foi pioneira na fundação da educação em nosso país.

Podemos também assim relacionar como parte da motivação para o surgimento dessas primeiras instituições em nosso município à assistência as problemáticas da população mais carentes, que com o surgimento dos bairros e a falta de estruturação física da cidade que se faziam precisas para colaborar com a proteção das crianças naquela época, pois como os bairros estavam começando a se estruturar abria-se margem para a ocorrência de mazelas sociais que afetavam principalmente as crianças.

Ao relacionar as concepções de infância que guiaram esses atendimentos de acordo com o relato de alguns de nossos colaboradores à princípio foi por considerar a criança como desamparada, sujeita ao descaso e podendo se tornar assim um problema futuro, em outros casos a criança vista com esperança futura através dela uma nova perspectiva futura, onde para a criança seria ensinado a valorização moral e dos bons costumes.

No decorrer desta pesquisa verificamos que os religiosos católico foram os principais idealizadores dos jardins de infância em nossa cidade, não podemos deixar de ressaltar a participação ativa destes para a melhoria social de Parintins, a igreja católica teve uma relevante participação na construção de várias instituições em nossa cidade, na maioria das vezes usavam recursos próprios, desta maneira poderiam não estar sob amarras que pudessem interferir em seus trabalhos, anteriormente a Diocese exercia autonomia sobre os Jardins de Infância, hoje a educação infantil está a cargo do município, mesmo ainda hoje percebemos que a maioria dos prédios usados para esta escolarização são pertencentes a Diocese que os alugam para a prefeitura que dispõe todo o corpo docente e os recursos de funcionários destinado à este processo educacional

E importante ressaltar que padres do Pontifício Institucional das Missões Estrangeiras (PIME) vieram a nossa cidade este construíram inúmeras obras, entre estas estão os jardins de infância, cujos dados nos fornecidos pelas instituições não nos confirmam de forma expressa qual foi o primeiro jardim, mais conforme nossos entrevistados que buscaram em suas memórias, recordações que nos revelam como possível primeiro jardim a ser criado o Jardim de Infância Gurilândia, porém em seu histórico não nos apresenta o dia e o mês de sua fundação, que nos remete para importância de datarmos acontecimentos que futuramente nos ajudarão a construir nossa história.

Analisando os documentos e conversando com nossos entrevistados percebemos que é essencial entendermos a história em seu contexto geral, para nos direcionarmos à compreensão do contexto local, vários fatores reconhecidos como contribuintes para o atendimento a criança no

Brasil fazem parte da história desse atendimento igualmente em nosso município, pois é notório quando localizarmos nesses fatores sociais, a importância de todo o processo educacional infantil

REFERÊNCIAS

BUTEL, Irian **História e Memória Política do Município de Parintins/** Parintins: Câmara Municipal de Parintins, 2012.

CERQUA, Dom Arcangelo (1917-1990) **Clarões de Fé no média Amazonas** Manaus 2.ed, 2009.

DEL PRIORE, Mary (org.). **História das Crianças no Brasil.** São Paulo: Ed. Contexto, 2002.

FREITAS, Marcos Cezar de. (org.) **História Social da Infância no Brasil.** São Paulo, Cortez, 2011.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e Educação Infantil:** uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MERISSE, A. Origens das instituições de atendimento à criança: o caso das creches. In: Merisse, A., Justo, J. S., Rocha, L. C & Vasconcelos, M. S. **Lugares da infância:** reflexões sobre a criança na fábrica, creche e orfanato. São Paulo: Arte & Ciência, 1997.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom **Manual de História Oral** 5º edição, São Paulo 1996.

SOUZA, João Jorge. **Parintins a Ilha do Folclore.** Editora Grafitec---Manaus, 1987.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três Metodologias. Acadêmica da Ciência e da pesquisa.** Edição 8, editora vozes, Petrópolis-RJ. 2011.

IEIRA, Livia Maria Fraga. **Mal necessario: creches no departamento nacional da criança (1940-1970).** Caderno de Pesquisa, nº 67, novembro, 1988. Fundação Carlos Chagas, São Paulo.